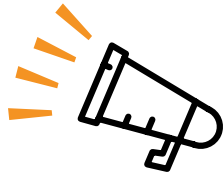




Emília Magalhães
EBS D.^a Lucinda Andrade
(São Vicente)

**A Tecnologia vista por
diferentes gerações | P. 5**



A Beleza perfeita

O Homem desde sempre procurou a beleza perfeita. No século XIII, o matemático Leonardo Fibonacci descobriu uma sequência numérica que observou na natureza, nos caules das árvores e nas conchas em espiral de náutilos.

É neste contexto da perfeição da natureza que falamos de proporção áurea, número de ouro; um número que resulta da divisão do 'lado maior' pelo 'lado menor' que corresponde a 1,618 arredondado. Podemos dizer que um retângulo é de ouro quando a razão entre o lado maior e o menor corresponde a esse número. Esta relação está presente no corpo humano, na arte e na arquitetura. Podemos observar as proporções anatómicas ideais na obra de Leonardo da Vinci, o 'Homem de Vitruvius'. Na arte a razão de ouro está presente

numa das obras mais famosas do mundo, 'Mona Lisa'. As propriedades do retângulo de ouro podem ser vistas, por exemplo, na galáxia Messier 74.

A nível histórico, na Grécia Antiga (entre 447 e 433 a.C.), o templo que representa Péricles (homem com grande influência na sociedade ateniense), o Pártenon Grego, possui a razão de ouro no retângulo que contém a fachada (largura/altura), o que demonstra o cuidado em realizar uma obra magnífica e harmoniosa.

Já no Egito, a razão áurea foi utilizada para construir as pirâmides de Gizé, a relação entre a altura de uma face e metade do lado da base da pirâmide é igual ao número de ouro.

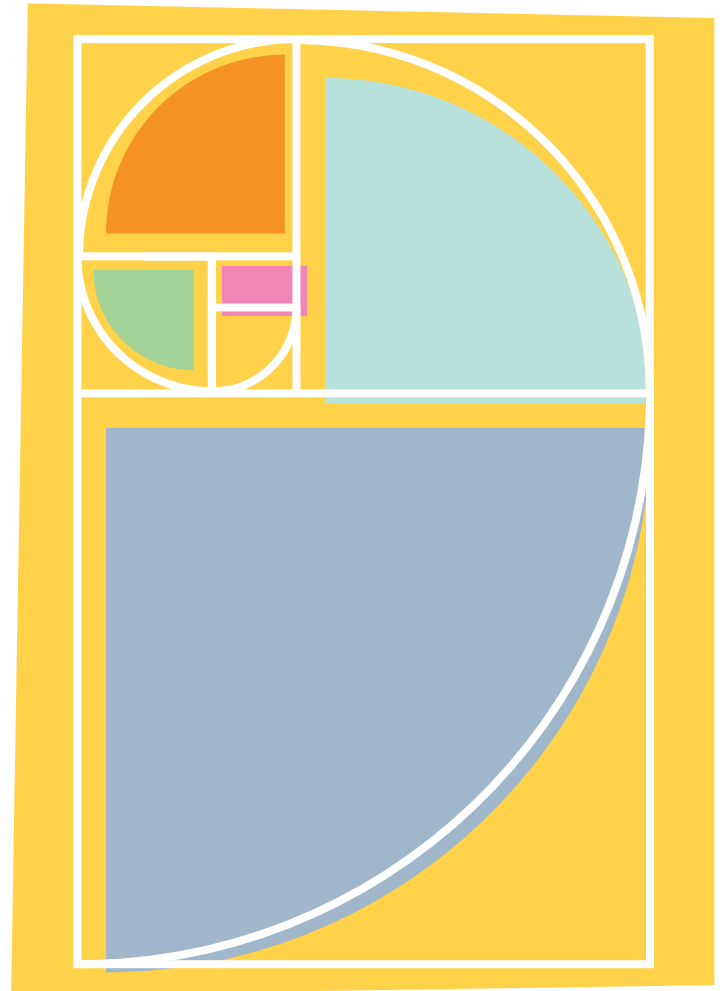
Por tudo isto, é deveras interessante pesquisar e refletir sobre este assunto.

Alexandra Gouveia
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)

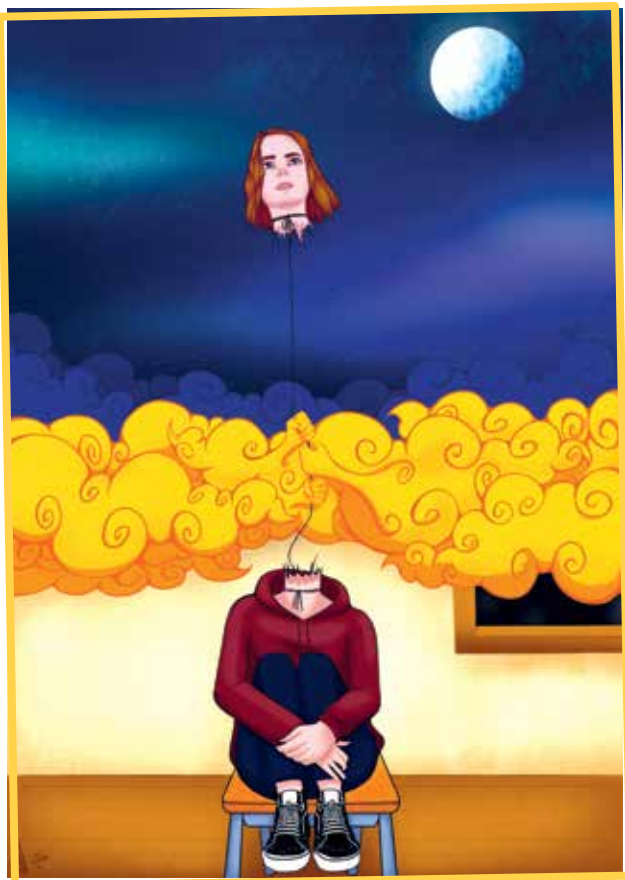
Webgrafia:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/](https://pt.wikipedia.org/wiki/Propor%C3%A7%C3%A3o_%C3%A1urea)

[Propor%C3%A7%C3%A3o_%C3%A1urea](https://pt.wikipedia.org/wiki/Propor%C3%A7%C3%A3o_%C3%A1urea)



Sim, percebi



Victoria Spitaleri
EBS da Ponta do Sol



Touché!

No fim de semana de 19 e 20 de fevereiro, realizou-se o Campeonato Nacional de Esgima do escalão de cadetes, no Pavilhão da Associação de Educação Física e Desportiva, em Torres Vedras.

Representando a Associação Desportiva e Recreativa da Ponta Delgada, alguns dos nossos alunos participaram nesta competição, tendo obtido resultados excelentes. A Marta Fernandes conquistou o título de campeã nacional e o Guilherme Faria o terceiro lugar do pódio.

O Bruno Ventura esteve também entre os oito finalistas. A Ana Góis, a Laura Andrade e o João Góis também participaram no campeonato, acabando a competição no quadro final de 16.



Tatiana Pão
EBS D.ª Lucinda Andrade
(São Vicente)



Ultimamente, e devido ao que neste momento está a acontecer na Europa, “liberdade de expressão” é um conceito que tem estado muito presente na minha mente. A verdade é que somos privilegiados por termos a possibilidade de nos expressarmos livremente, como estou a fazer neste preciso momento, ao escrever estas linhas. Por isso, fazê-lo através do 'Ponto e Vírgula', e ainda mais como editora, é um enorme privilégio.

Para além de ajudar a consolidar a minha noção de liberdade de expressão, esta experiência com o 'Ponto e Vírgula' tem-me ensinado a ser persistente e a nunca desistir daquilo que pretendo alcançar. Independentemente das dificuldades que tenha pela frente, terei sempre a possibilidade de evoluir.

Desde pequena percebi que, para conseguirmos alcançar todos os nossos objetivos, temos de nos esforçar, trabalhar e focar, o que, na maior parte das vezes, não é fácil e exige bastante de

nós. Como sempre gostei de ajudar os que mais precisam, os mais vulneráveis, passei a realizar certas tarefas nesse sentido. Foi assim que compreendi que o que me fazia sentir realizada era precisamente isso, ajudar os outros! E o caminho que escolhi seguir foi a área da Medicina.

Por falar em Medicina, a tecnologia tem cada vez mais importância nas várias vertentes desta área. Mas a sua utilização no nosso quotidiano também é evidente, como esclarece a entrevista da Escola da APEL, cuja leitura aconselho vivamente, pois retrata um pouco da realidade atual.

Por fim, gostaria de agradecer à equipa do 'Ponto e Vírgula' por esta grande oportunidade, pela simpatia com que me recebeu e por fazer parte do meu crescimento como ser humano, como mulher e, quem sabe, como futura médica.

Foi inesquecível!

O tempo e o amor

O amor, sentimento incondicional, espontâneo, imensurável, é uma demonstração de afeto e carinho para com os outros. Sem amor a vida seria muito monótona. Este está muito presente na nossa cultura, nos filmes, na música e literatura, mas muitos veem-no como fraqueza.

O amor vivido na obra *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, é contrariado. Simão, um estudante universitário, apaixona-se por Teresa, sua vizinha, que observava da janela do seu quarto. Devido à rivalidade entre os seus progenitores, Tadeu de Albuquerque e Domingos Botelho, este amor torna-se impossível. Ao descobrir que os dois estavam apaixonados, Tadeu decide casar a filha com o primo Baltasar Coutinho, mas ao recusar o matrimónio, Teresa é enclausurada num convento e Simão fica perdido no sofrimento pela ausência da amada. Quando tenta se reencontrar com Teresa, Simão tem uma discussão muito violenta com Baltasar e acaba por cometer homicídio. Após o incidente, o académico entrega-se, é condenado a patíbulo, mas devido a deferência a seu pai, que era juiz, conseguiu comutar a pena para degredo, exílio na Índia, durante um período de

dez anos. Simão e Teresa acabam por falecer.

Na canção 'Do meu ao teu correio', de Nena, está também presente uma história de amor, um amor que não sobreviveu: «Eu sei que nesse dia aquilo que havia morreu/ não tinha salvação» (a chama apagou, não tinha como voltar a reacende-la), em que um dos amados decide sair e acabar com a relação «A porta cá de casa em alto ecoava/ E leu todo o meu coração» (saiu e bateu a porta, sabia que não havia volta a dar). A distância é representada pelo verso «Do Porto a Lisboa», mas mesmo assim nunca parou de tentar comunicar através de mensagens ou *emails* «Do meu ao teu correio», pois alguém lhe disse que «Se é para sofrer deixa escrever».

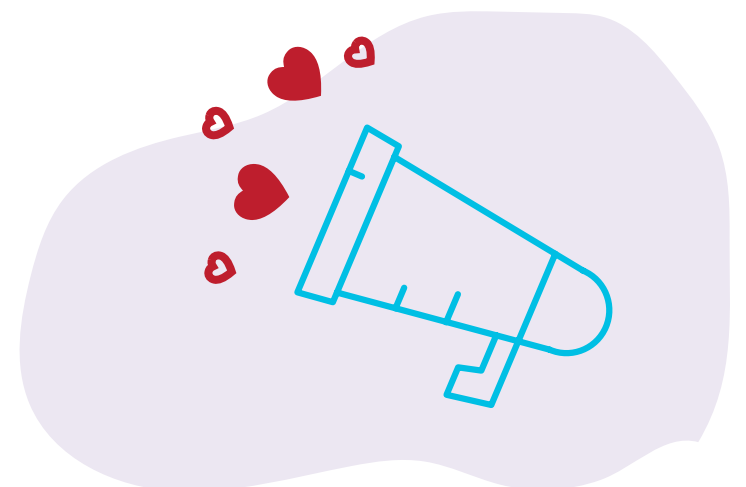
O amor vivenciado na obra e no poema tem semelhanças e diferenças, atendendo à sua época. O amor do primeiro era proibido devido aos conflitos entre os pais, os filhos não podiam tomar as suas próprias decisões, mas os amantes tentavam sempre comunicar através de cartas, enquanto que na canção as duas pessoas envolvidas, sendo que se trata do século XXI, tomam as suas decisões e uma delas decide sair, e a forma de comunicação é

digital, através de mensagens ou correio eletrónico.

Portanto, o amor, importante para a humanidade, sentimento intenso e complexo, é fonte da existência humana, da criatividade e de muitas das nossas preocupações e sofrimentos, **mas todos nós nascemos para amar e ser amados.** O amor tem um fim: mostra-o a evolução do mesmo, que em séculos passados era forte, exorbitante e quase impossível, à conta da sociedade e mentalidade da época, e agora tudo mudou, há mais liberdade e independência.

Joana Ramos

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)





Alterações climáticas em Santana

As alterações climáticas reportam-se às variações dos padrões meteorológicos de longo prazo na Terra e são encaradas como uma séria ameaça ambiental.

As suas principais consequências têm se feito sentir nos ecossistemas terrestres e, atualmente, geram uma enorme preocupação mundial, destacando-se as modificações na fauna e flora, o aumento das ondas de calor e de frio, a diminuição da precipitação, ou, ainda, alterações nas flutuações climáticas anuais. E quanto a estas, Santana também já sente variações intra e interanuais, que foram passíveis de comprovar através da análise de dados referentes à temperatura e à precipitação, entre 1960 e 2020.

Observando o comportamento da temperatura, registaram-se alterações ao longo das décadas, que se resume numa evidente subida da mesma, na ordem dos 1,8 °C de 1960 para 2020, o que permite afirmar que Santana é hoje 'mais quente' do que na década de 70 do século passado. Os anos de 1961, 1995, 1998/99 e de 2006 a 2012 foram anos quentes e supostamente mais secos, contrastando com os anos de 1972, 1975, 1984, 1986,

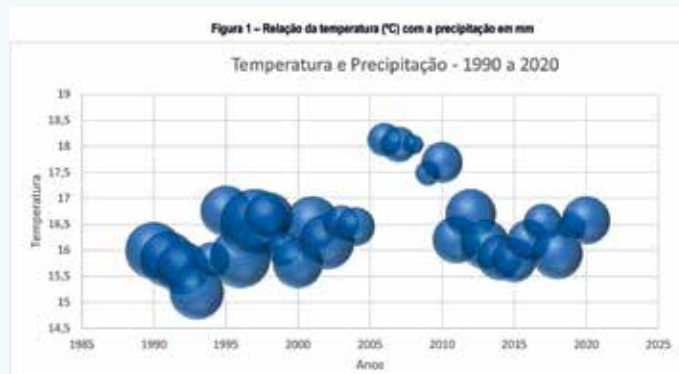
1993 e de 2014 a 2019, mais frios e supostamente mais húmidos. Porém, esta suposição de maior secura ou maior humidade só pode ser confirmada com a análise da precipitação.

Assim sendo, constata-se, de imediato, uma redução dos totais anuais de precipitação nos últimos 20 anos. A década de 90 do século passado apresenta um elevado número de anos com totais anuais superiores a 1000 mm, passando-se para uma primeira década do século XXI extremamente seca. Os quantitativos voltam a subir na década seguinte, no entanto, a cifra dos 1000 mm é ultrapassada apenas quatro vezes. Logo, confirma-se que os anos mais quentes foram mais secos e os anos mais frios foram mais húmidos.

Em suma, Santana está mais quente e menos chuvosa/húmida, situação que vai ao encontro das conclusões do relatório 'Clima Global 2015-2019' da ONU, que destaca uma aceleração da mudança climática nos últimos cinco anos.

Cristiana Freitas

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)



Fonte da imagem em anexo: "Geografando... sobre o clima de Santana", in *Ideias Vivas*, Revista anual, n.º 19, outubro de 2021, Santana

Quase real



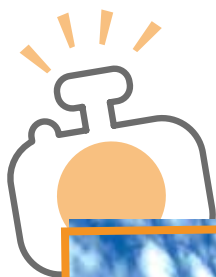
Margarida Gonçalves
ES de Francisco Franco
(Funchal)



Mariana Freitas
ES de Francisco Franco
(Funchal)



Cecília Andrade
ES de Francisco Franco
(Funchal)



Os alunos Afonso Santos e José Tiago Sousa mostram como veem e sentem a sua comunidade escolar e, através de simples cliques, registam momentos quase impercetíveis.



Afonso Santos e José Tiago Sousa
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)

A Tecnologia vista por diferentes gerações (Parte 2)

Entrevista a Ivan Pestana, aluno de Ciências e Tecnologias na Escola da APEL

O que é a tecnologia para ti?

A tecnologia não se limita à informática e à eletrónica, apesar de o maior impacto da mesma estar atualmente relacionado com essas duas áreas. Para mim, a tecnologia é uma ferramenta para resolver problemas, tornar uma tarefa mais eficiente ou, simplesmente, uma forma de entretenimento. Através deste conceito, é possível concluir que um simples machado é uma antiga tecnologia que torna o corte de madeira mais eficiente.

Como utilizas a tecnologia no dia-a-dia?

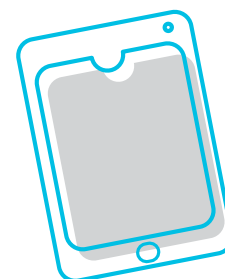
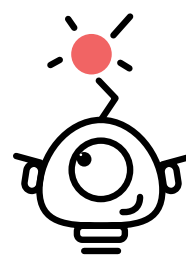
Tal como a maioria das pessoas, utilizo frequentemente um telemóvel ou um computador para navegar nas redes sociais, para entretenimento ou para procurar informação. De forma mais específica, utilizo o telemóvel para ver notícias sobre os mais variados temas, tais como a atual tensão mundial entre superpotências, a descoberta de um novo corpo celeste ou a situação atual do mercado de ações. Além destas utilizações mais comuns, uso o computador regularmente para praticar programação, edição de áudio e manipulação de imagens.

Porque é que a tecnologia é importante para ti?

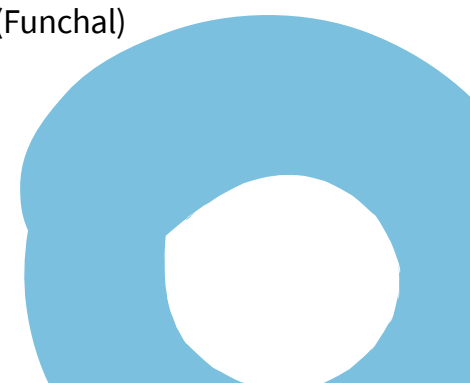
Para mim, a tecnologia é algo indispensável e importante, como acontece para a maioria dos habitantes dos países mais desenvolvidos, que já estão habituados ao luxo e ao conforto dado pelo seu uso. Além disto, a própria evolução depende da tecnologia, sendo que centenas dos melhores cientistas estudam, precisamente, as evoluções tecnológicas, de modo a obterem respostas às suas questões e a fazerem novas descobertas.

Como foi a tua adaptação ao mundo tecnológico?

A minha adaptação ao mundo tecnológico não foi simples, mas foi rápida. Antes de ter oito anos, sabia utilizar um *tablet* e o computador, para tudo o que eu quisesse, mas sentia que não sabia o suficiente. Ao longo do tempo, explorei aquilo de que um computador era capaz, cometi vários erros, que ameaçaram a segurança do mesmo, mas aprendi a resolvê-los. Devido à minha curiosidade, descobri utilizações incríveis, que para alguns são ainda desconhecidas. O truque para adaptar-me à tecnologia baseou-se em aprender com os erros.



Rita Manica e Santiago Fernandes
Escola da APEL
(Funchal)



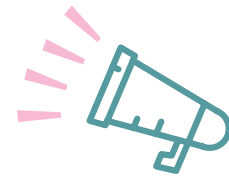
Sem Título



Técnica: Lápis de cor

Linnea Hansen
Escola da APEL
(Funchal)

Para se erguer



De novo o Mundo chora. As chuvas de abril tornaram-se lágrimas de fevereiro e o crime, que antes era sair às ruas, passou a ser não combater. Oh, eterno Mundo meu, serão as tuas chuvas as lágrimas daqueles que perderam a liberdade? Oh, corrompido Mundo nosso, porque continuamos tão egoístas? Se vidas tomaram tão pouco valor, então porque lutámos contra pestes invisíveis por algo que se tornará mais de dois anos? Talvez os velhos tenham razão. Talvez os arrependimentos de um soldado sejam as consequências das ações que tomaram fora das rédeas da obrigação, ainda assim não consigo compreender: numa situação de desespero, mesmo que homicídio seja a melhor opção, escolher salvar alguém é reversível, matar não. O que é feito da dita "Dignidade Humana"? Lembro-me de alguém dizer que a Humanidade pode ser bonita, então eu procurei por essa beleza. Não sei quanto tempo já passou, o céu, mesmo se escuro, é lindo, as árvores são lindas, assim como as flores.

Tudo é belo, desde o que está pra lá do infinito céu que vejo, até às profundezas da Terra que piso. Tudo é belo, exceto esses homens e mulheres que à minha beira passam, esses seres donos de tudo o que há no Mundo do nada. E é esse nada que não posso mudar, e precisamente por não reter esse poder, é que me sinto impotente. Desejo apenas que, em algum lugar escondido no Mundo, encontremos finais felizes, e quero que esse meu desejo não seja apenas isso: um desejo. Deito-me, fecho os olhos, mas não durmo. Se eu adormecer, quando acordar, o Mundo terá caído em caos. O cansaço e o ceticismo que tenho tentado sonegar, são como a calma antes da tempestade: frio como o gelo, e fogo, que me queima e me consome. "Para matar, para ser morto, ou para conceder"? Realmente existe resposta devida? Não, resta-me apenas imaginar: "No dia em que eu morrer, levem ao Mundo a melhor versão de mim".

Paula Álvaro
EBS da Ponta do Sol

Refúgio Marinho



Luís Franco
ES de Jaime Moniz
(Funchal)

Técnica: lápis de cor

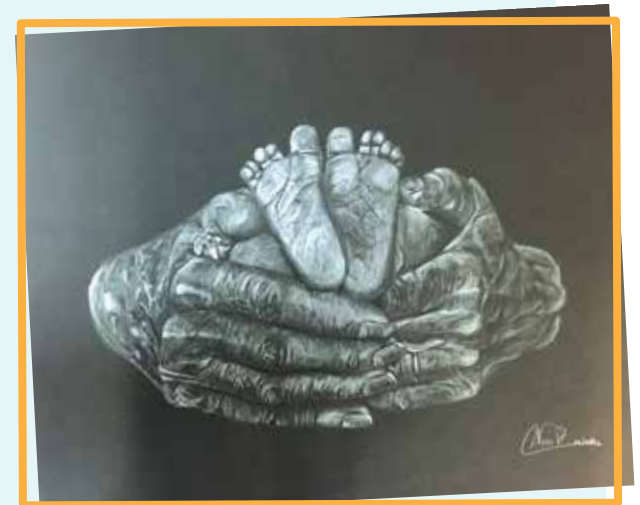
Whitney Houston



**Luana Marques,
Leonor Araújo e Inês Sousa**
EBS de Santa Cruz

Técnica: Acrílico sobre tela

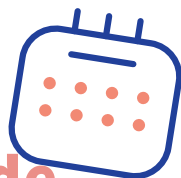
Sabores de infância



Técnica: Grafite

Ana Prata
EBS de Machico

Amor e Amizade, indispensáveis à humanidade



Na última semana de fevereiro, o Núcleo de Música da ES de Francisco Franco organizou dois concertos no âmbito do tema “Amor e Amizade”, que se realizaram na quinta, às 19h30, e na sexta-feira, às 10 horas, na Sala de Sessões.

O grupo musical tocou e cantou inúmeras melodias vibrantes, tendo impressionado a plateia de alunos de diversos cursos, professores e encarregados de educação. Entre as músicas, destacaram-se *Quem és tu miúda*, *Stand by me* e *Treasure*, cantadas por alunas e professoras. Foi a estas canções que as vozes e os instrumentos transmitiram, particularmente, uma energia contagiante de alegria a todos. Este concerto foi fruto de uma vocação especial e dedicação profunda ao trabalho musical realizado por todos os jovens participantes e professoras que coordenaram esta atividade, nomeadamente as professoras Humberta Correia e Anabela Machado. A cooperação de todos auxiliou de forma

significativa a organização do evento, a atuação grandiosa e, acima de tudo, a força da verdadeira mensagem deste concerto: o poder do amor e da amizade em todos nós.

De facto, o concerto foi um grito de esperança e homenagem a todas as vítimas da guerra entre russos e ucranianos. **A luta pela paz e pelos direitos humanos, em plena ditadura, tem sido o motor das revoltas pelos ucranianos.** Deste modo, este evento musical, conjugado no tema do amor e da amizade, demonstra a nossa missão na divulgação dos princípios e valores ético-morais, pois, já dizia Anne Frank, **que não precisamos de esperar por um único momento para melhorar o mundo.**

Posto isto, a melodia flutuante desta atuação no público e nos participantes salienta a importância do amor e da amizade, indispensáveis à humanidade perante a rivalidade do mundo e os tempos difíceis que ocorrem.



Maria Antónia Dinis e Carolina Vieira
ES de Francisco Franco
(Funchal)



A cultura em destaque na Ribeira Brava

Nos dias 1, 2 e 3 do mês de fevereiro realizaram-se as Jornadas Culturais na Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, na Ribeira Brava. Este evento, que já se realiza há vários anos, tem o objetivo de divulgar à comunidade educativa os trabalhos desenvolvidos nas diferentes disciplinas e clubes da escola, bem como dar a conhecer outros projetos.

Este ano tivemos um programa muito variado de atividades. O primeiro dia teve início com um momento musical, seguido de teatro e terminou com o *workshop* ‘Pintando com café’.

No segundo dia, houve uma palestra dinamizada pelo Museu da Baleia, seguiu-se um *workshop* de Robótica, um outro de Xadrez e Damas e finalizou com um *workshop* de Mandalas.

No terceiro e último dia de atividades, teve lugar um *workshop* de vídeo dinamizado pelo ‘Ponto e Vírgula’, seguido de uma comunicação da psicóloga da escola intitulada ‘Já cuidaste de ti hoje?’.

A maioria das atividades foram dinamizadas por professores e alunos da escola, que demonstraram o resultado do trabalho que têm vindo a realizar ao longo do ano letivo.

No próximo ano, haverá de certeza uma nova edição deste evento que tem sido muito bem recebido pela comunidade.

Elimar Gabriela de Abreu
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)

Prémios

Mês após mês, o 'Ponto e Vírgula' mostra que a criatividade não se esgota! Escolas e alunos mostram novos talentos, diferentes formas de ver o mundo, novas perspetivas sobre a atualidade. E a edição de fevereiro não foi exceção. A vencedora do **Prémio +Criatividade** foi a Jéssica Fernandes, aluna da EBS Gonçalves Zarco, com a reportagem 'Sistema Circulatório', um trabalho sobre uma exposição patente na Galeria Espaçomar, cujo objetivo é proporcionar uma nova visão sobre as paisagens da Ilha da Madeira.

O Diretor do Centro Comercial Comercial La Vie, Aires Rocha, foi o responsável pela escolha do trabalho mais criativo, que rendeu à vencedora um *voucher* no valor de **20 euros**.

Tu podes ser o próximo vencedor. Inspira-te, participa e ganha prémios!

Prémios
la Vie
FUNCHAL
SHOPPING CENTER

O aluno José Tiago Sousa, da EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava), captou um momento singular, onde o movimento da água contrasta com o quotidiano da sua nova escola. Esse clique deu-lhe o passe para o prémio vencedor da **Fotografia do Mês** de fevereiro, publicada no pvlab.dnoticias.pt.

Regista momentos únicos que vives na tua escola, expressa-te através da fotografia e habilita-te a ganhar este prémio, um *voucher* de **20 euros** com o patrocínio do La Vie Funchal!

Informa-te como podes participar junto do teu professor de contacto do PV.

+CRIATIVIDADE



PV
VAI
A
ESCOLA

VII
Edição



EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
Porto Santo

Workshops
Escrita Criativa
Ilustração
Fotografia





grande ideia

*

CONCURSO ESCOLAR

Se és aluno do secundário,

participa na tua escola!





Microplásticos, uma ameaça invisível

Sabia que os microplásticos (MPs), partículas de plástico com dimensão inferior a 5mm (Andrady, 2011), ainda que sejam de tamanho minúsculo, são um enorme poluente? E que se não adotarmos medidas já, no futuro iremos enfrentar as consequências?

O impacto dos microplásticos

Na sociedade atual, com valores ecológicos e de sustentabilidade cada vez mais marcados, existe uma preocupação crescente com o aumento da produção de plástico, o qual todos os anos tende a acumular-se no ambiente sob a forma de nano ou microplásticos.

Todos os dias deparamo-nos com a realidade de que os seres vivos estão a ser gravemente prejudicados devido ao aumento de plásticos produzidos pelo Homem, em diversas atividades, tais como na cosmética, na indústria têxtil, nos produtos de limpeza... Segundo Mintenig *et al.* (2016), as tecnologias atualmente utilizadas nas ETARs não conseguem remover estas micropartículas, as quais acabam nos oceanos, onde, devido aos fenómenos de bioacumulação e bioampliação, se acumulam nas cadeias tróficas.

Como remover microplásticos de águas contaminadas?

No ano letivo transato, os alunos Artur Mendonça e Tiago Vieira, da EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, sob orientação da professora Ângela Morais e com o apoio científico da Professora Doutora Nereida Cordeiro, da Universidade da Madeira, desenvolveram um projeto com o objetivo de testar a utilização da pasta celulósica do talo da bananeira na produção de biofiltros simples (fig. 1) e nanomodificados com exopolímeros provenientes de microalgas, para a remoção de MPs de águas contaminadas (fig. 2). Nesta investigação, estudou-se a eficiência dos diversos biofiltros para a remoção de MPs, com recurso à lupa binocular com luz LED e UV, ao microscópio de fluorescência e à citometria de fluxo, e constatou-se que os biofiltros obtidos apresentam elevada eficácia na remoção de microplásticos (fig. 3).

No presente ano letivo, alunos do 10.º ano, da mesma escola, estão a dar continuidade a este projeto, identificando e quantificando microplásticos presentes no efluente recolhido à saída da ETAR de Santana.

Porque o futuro começa já, em prol de um desenvolvimento sustentável, temos que agir imediatamente, de forma a diminuir a quantidade de microplásticos libertados para o ambiente.

Referências bibliográficas:

Andrady, A., 2011. Microplastics in the marine environment. *Mar. Pollut. Bull.* 62 (8), 1596e1605. <https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2011.05.030>.

Mintenig, S., Int-Veen, I., Loder, M., Primpke, S., Gerds, G., 2016. Identification of microplastic in effluents of waste water treatment plants using focal plane array-based micro-Fourier-transform infrared imaging. *Water Res.* 108, 365e372. <https://doi.org/10.1016/j.watres.2016.11.015>.



Fig. 1

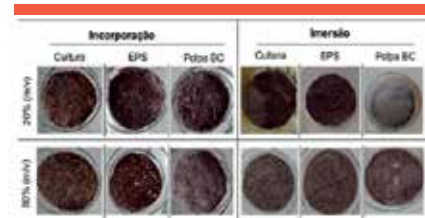


Fig. 2

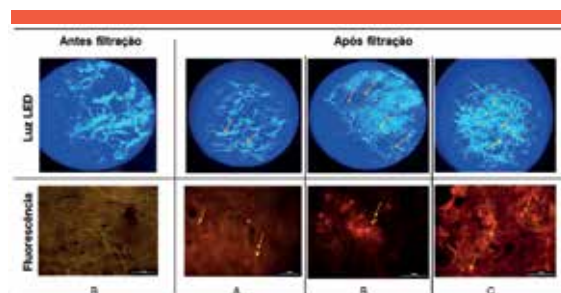


Fig. 3

Beatriz Freire
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)

Da quase morte à saúde mental

Brotou sem querer ser semeada,
Num lugar sem luz nem cor.
Viveu no ventre da Terra, fechada
Eu, uma menina flor.

Na minha infância vi
Uma flor tão triste e deslavada,
Vi-a no espelho,
Eu, havia sido agora destruçãda.

Assim cresceu a flor dentro de mim,
Um sorriso ao dia nunca negou,
Queria à sua vida pôr um fim
E eu, sozinha no meu jardim,
Via as pétalas que me caíam,
Aqueles que outrora as lágrimas da chuva derrubou.

Após quase 18 anos, o Sol na flor brilhou,
A cor radiante das suas pétalas voltou,
O grão de pólen da antera se ostentou.
E por outros jardins onde este andou
Fez-se ser Sol e outras flores iluminou.

Sou eu a flor,
Que por muita coisa chorei,
De tanta dor suporitei.

Sou eu a flor,
Que ajuda pedi e recebi
E sabe que tu podes pedir e receber também!

Clara dos Santos
EBS/PE/C do Porto Moniz





Ilustração

Porto Seguro



Maria Beatriz Sousa

EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)



Investigação Histórica

Largo dos Herédias

O Largo dos Herédias fica situado na vila da Ribeira Brava, junto à Biblioteca Municipal. Este Largo deve o seu nome a um dos filhos mais ilustres do concelho, Francisco Correia de Herédia, Visconde da Ribeira Brava, nascido a 2 de abril de 1852, nesta mesma vila, filho de António Correia de Herédia e de D. Ana de Bettencourt de Sá Esmeraldo Herédia. O Solar dos Herédias foi a antiga moradia do fundador do concelho e Visconde da Ribeira Brava, nele funcionando, desde 1980, a sede da Câmara Municipal da localidade e está classificado como Monumento de Interesse Municipal desde 1994.

Frequentou o Liceu de Jaime Moniz e formou-se em Letras na Universidade de Lisboa. Foi Comendador de várias ordens, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e governador civil dos Distritos de Beja, Bragança e Lisboa, além de deputado, antes e depois de 1910.

O título de Visconde da Ribeira Brava foi-lhe atribuído a 4 de maio de 1871, pelo Rei D. Luís I. Em 1879 iniciou o seu percurso político em Lisboa, após ter sido eleito deputado pela Madeira.

Depois do seu casamento com D. Joana Gil de Borja de Macedo e Menezes, o Visconde ficou ligado à Vila da Vidigueira, mas apesar de se encontrar distante da ilha, desempenhou um papel cívico e político determinante na vida insular, na primeira década do séc. XX. A ele devem-se variadas iniciativas que impulsionaram o desenvolvimento da nossa ilha. Fundou o Partido Republicano Insular, defendia o crescimento do porto do Funchal, pois apercebeu-se do seu potencial, contribuiu para o melhoramento da rede viária da ilha, através da construção de novas estradas, e implementou um sistema de iluminação a gás no Funchal. Também mandou construir o caminho de ferro do Monte e fez a projeção de uma ligação ferroviária entre o Norte e o Sul da ilha. Foi ainda um homem visionário ao apostar na substituição da plantação da cana-de-açúcar por vinha.

Após a proclamação da República, em 1910, o Visconde entrou para o Partido Republicano Português, tendo deixado de usar o título nobiliárquico e acrescentado ao seu nome “Ribeira Brava”: Francisco Correia de Herédia Ribeira Brava.

A este Visconde também se deve, em 1914, a criação do concelho da Ribeira Brava, que foi uma das suas lutas, dando concretização a anseios ancestrais da sua população.

A sua carreira política foi bastante agitada, o que reflete a instabilidade que caracterizou a vida política portuguesa no final do séc. XIX. O Visconde teve um papel muito importante nos acontecimentos que culminaram na Implantação da República em Portugal. Perseguido pelo governo de Sidónio Pais, acabou sendo morto a 16 de outubro de 1918, num misterioso tiroteio em Lisboa, enquanto era transferido para outra prisão, juntamente com outros presos políticos.

Webgrafia:

<https://www.visitmadeira.pt/pt-pt/explorar/detalhe/solar-dos-heredias>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Correia_de_Her%C3%A9dia

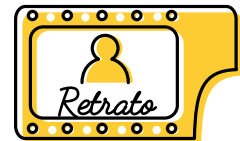
<http://www.cm-ribeirabrava.pt/cmrb1/municipio/concelho/personalidades/>

<https://www.publico.pt/2008/02/01/jornal/o-visconde-republicano-que-sonhava-com-um-pais-feliz-247400>



Gabriela Leques

EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



Flores da minha vida



Maria Beatriz Martins
ES de Francisco Franco
(Funchal)



Reportagem

O Futuro já começou

Como os Madeirenses estão preparando o terreno para o Amanhã

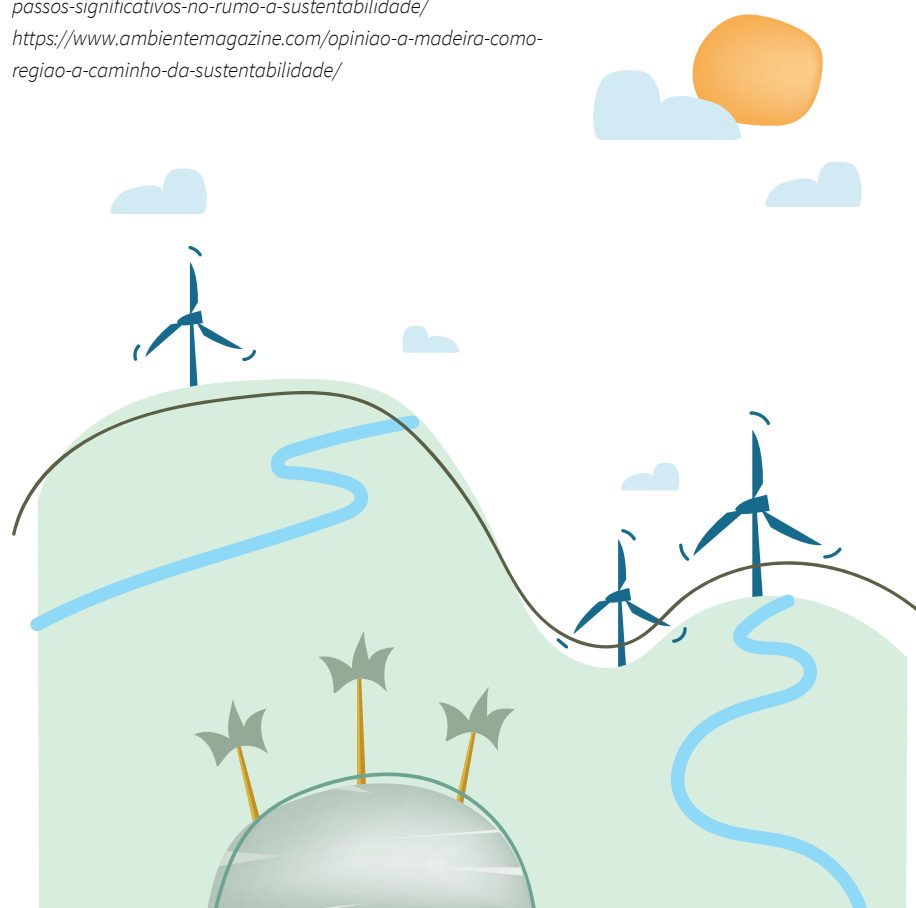
As pessoas tentam imaginar como será o futuro, manifestando-o de várias formas, mas mais importante do que imaginar o futuro, é idealizá-lo e concretizá-lo através dos vários projetos regionais que ambicionam fazer da Madeira a ilha do futuro.

Vales e florestas exuberantes, montanhas imponentes, mar cristalino e elevada diversidade de espécies terrestres e marinhas são algumas das maravilhas naturais que distinguem o Arquipélago da Madeira, cuja preservação é urgente e necessária. Os vários projetos regionais e de empresas visam promover a Sustentabilidade Ambiental. Alguns bons exemplos são os da **FactorENERGIA**, empresa que se dedica à eficiência energética e à produção de energia renovável, cujo projeto da estação elevatória da Calheta, que permite 'armazenar energia sob a forma de água', e que terá maior impacto a curto prazo ou o do **Grupo Cimentos Madeira**, que tem comercializado cimento com uma menor pegada ambiental graças à elevada taxa de combustíveis alternativos usados na Fábrica Secil-Outão, em Setúbal. Por outro lado, mas na mesma linha de

ação, a nossa escola, através do Clube Eco-Escola e em articulação com a Secretaria Regional do Ambiente, a Câmara Municipal do Funchal, entre outras entidades públicas/privadas, há já alguns anos que tem vindo a dinamizar imensas atividades com o objetivo de alertar e de sensibilizar para uma tomada de consciência pelos alunos e por toda a comunidade educativa para as realidades que ameaçam o nosso planeta. Atividades que englobam todos os ciclos de ensino e cuja adesão é muito participada. O clube empenhou-se também na reflorestação da Ilha. Graças ao empenho e dedicação de todos, a escola promove a cerimónia do hastear da bandeira, sinónima das boas práticas. Nós, cidadãos empenhados e responsáveis, temos o dever de dar continuidade e contributo a estas ações, para garantir que haja um planeta saudável para nós e para as gerações futuras.

João Paulo Carvalho
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)

Webgrafia:
<https://www.ambientemagazine.com/regiao-da-madeira-da-passos-significativos-no-rumo-a-sustentabilidade/>
<https://www.ambientemagazine.com/opiniao-a-madeira-como-regiao-a-caminho-da-sustentabilidade/>



Conto a três mãos

A professora de Desenho disse que precisaríamos de procurar elementos da natureza para o projeto seguinte. A turma tinha acabado de desenhar flores e queríamos algo diferente, então sugerimos criar grupos. Eu, a Marta e a Carolina juntámo-nos logo e começámos a atirar ideias:

– E se fôssemos ao jardim da Mata procurar algo?

– Acho que todos os outros grupos vão passar por lá. Precisamos pensar além.

– respondi eu à Marta.

– Na casa de campo do meu avô tem um jardim enorme que está sempre muito bem cuidado. Como estamos no outono deve ter algo por lá com contrastes bonitos. Penso que a professora iria gostar!

A ideia da Carolina atingiu-nos como um raio de sol e decidimos que nessa mesma tarde, depois das aulas, o pai da Carolina nos levaria lá.

Ao chegarmos ao portão da casa ficámos espantadas com o tamanho e a beleza daquele lugar. Era uma mansão imensa e tinha um dos jardins mais esplêndidos que já vira na minha vida. Os tons acastanhados apoderavam-se do ambiente juntamente com uns verdes magníficos que nos lembravam da estação em que estávamos.

– Isto é perfeito! Sinto que vamos ter várias opções por aqui. Por onde acham que devemos começar? – interroguei eu.

– Venham! Vou vos mostrar um pouco disto e logo decidimos. – liderou a Carolina.

Encontro de gerações

– A que devo esta agradável visita?

– perguntou o avô da Carolina com um sorriso de orelha a orelha à frente da porta da mansão.

– Olá avô, como está? A nossa professora de Desenho propôs à turma procurar elementos da natureza para um trabalho e lembrei-me que o avô tem um magnífico jardim.

– Fizem bem em passar por aqui, ontem mesmo estive a tratar do jardim e apanhei folhas de diversas cores – sorriu animado – mas antes de vos mostrar venham provar o bolo que acabei de fazer.

Eu e a Marta distraímo-nos com a imensidão da mansão.

O bolo estava delicioso e fofinho, quando acabamos de comer, o avô da Carolina ofereceu-se para mostrar a casa. Começou pelo estábulo, onde vimos uma égua branca como a neve e um cavalo preto como o carvão. A égua via-se que era serena e carinhosa, já o cavalo mostrava ser mais intenso e agressivo. O avô da Carolina jogou um monte de feno para cada um e apresentou-nos.

– Esta, aqui, é a Raio de Sol e este matulão é o Flash. Foi com o Flash que ensinei o pai da Carolina a montar. – disse olhando para mim e para a Marta.

Tomar conta deles exige uma grande responsabilidade, mas aquele senso de companhia sempre repaga o esforço.

– Completou o avô enquanto observava o velho estábulo, tendo na sua cara uma expressão nostálgica que parecia ter saudades dos seus velhos tempos.

– O senhor parece mesmo gostar do que faz. Há quanto tempo é que já trabalha aqui? – perguntei, enquanto saíamos do estábulo para a mansão.

– Desde que era criança para ser franco. Eu queria ajudar a família, e assim sendo, acabei por seguir o nosso legado.

Não é tão mau como parece. – concluiu ele, enquanto abria a porta principal que nos levava para o corredor da mansão.

– Avô... nunca dissemos que a sua vida era má, dissemos? – disse a Carolina, insatisfeita com o que o avô tinha dito.

– Eu sei, eu sei. Estava a brincar convosco. – exprimiu o avô, já dentro da sua mansão, com uma voz que ecoava pelas paredes.

E assim foi até o entardecer, onde finalmente chegámos ao jardim.

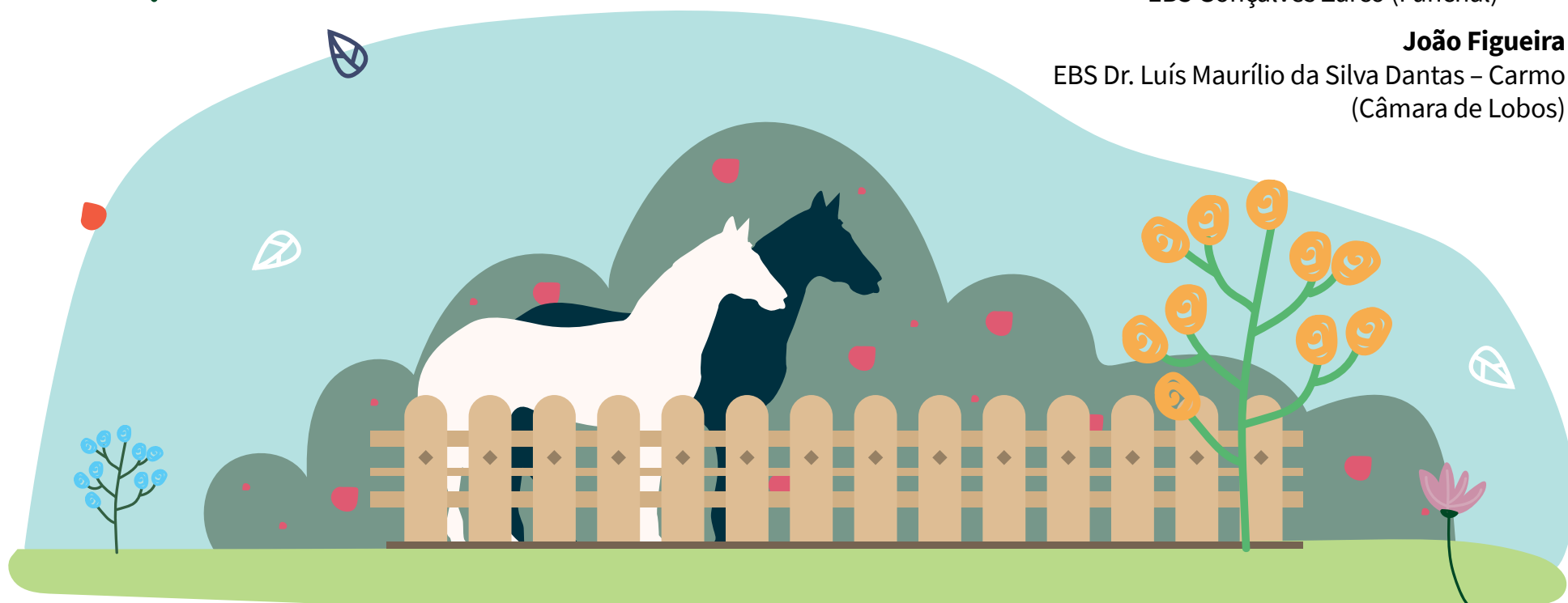
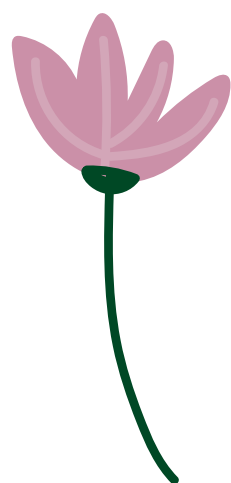
Este não desapontou. Eram evidentes as várias cores de outono que lá existiam, indo de árvores a plantas de flor e fruto, algo perfeito para o nosso projeto de Desenho.

Durante a noite, discutimos sobre o que seria melhor estipular para a apresentação solicitada, e para nossa surpresa, acabámos por ser classificadas com um muito bom pelo nosso esforço e dedicação, em conjunto com a originalidade, algo que não se verificou em grande número dentro da turma.

Ana Prata
EBS de Machico

Jéssica Fernandes
EBS Gonçalves Zarco (Funchal)

João Figueira
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo
(Câmara de Lobos)



“Olhar / Ilha”



Ilustração

Ana Brito
EBS de Santa Cruz

Investigação Histórica

Uma Rua com muita história
na Ponta Delgada

É de Ponta Delgada, região do Norte da Madeira, que recai esta investigação histórica. Foi aqui que nasceu, merecidamente, uma *Rua com História*, fruto da iniciativa e da paixão de um homem pela terra que o viu nascer: Henrique Romão de Freitas, um filho de Ponta Delgada, S. Vicente, trabalhava no Funchal, como advogado, mas nunca esquecia a sua freguesia. O facto de ser um dos vogais da Junta Geral da Madeira proporcionava-lhe uma visão mais global do desenvolvimento da ilha. Conseguiu mover fundos financeiros públicos e privados para a construção das piscinas da Ponta Delgada, que via como essencial para o crescimento da sua freguesia. A comissão organizadora, liderada por Henrique Romão, propôs à Câmara Municipal de São Vicente a construção da piscina durante a presidência de Dr. Manuel da Conceição Escórcio tendo, para o efeito, arrecadado vinte mil contos. A construção das piscinas iniciou-se no ano de 1956, já com Fidélido de Canha na presidência da Câmara Municipal de São Vicente.

Um conjunto de percalços fizeram parte da obra, envolvendo dificuldades técnicas e orçamentais (decorrentes da construção das muralhas expostas diretamente ao rebentamento das ondas) e dificuldades que vieram do pároco da freguesia que se opôs à construção desta obra, por estar adjacente à Igreja do Sr. Bom Jesus. Os constrangimentos foram, felizmente, ultrapassados e, ainda que a abertura oficial tenha ocorrido apenas em março de 1963, a infraestrutura ficou ao dispor da população antes dessa data e, por isso, a 9 de setembro de 1962, decorreu um campeonato de natação na nova piscina, organizado pelos sobrinhos de Romão de Freitas, tendo participado nele, as equipas do *Club Sport Marítimo*, *Clube Desportivo Nacional*, bem como um elemento selecionado de cada uma das freguesias, Ponta Delgada e São Vicente. Ao vencedor, o *Club Sport Marítimo*, foi atribuída, naturalmente, uma taça, que homenageou, desde logo, o principal impulsionador desta obra, *Taça Dr. Henrique de Freitas*. Ainda hoje se encontra no museu do *Club Sport*

Marítimo. A *Rua Henrique Romão de Freitas* foi renomeada, de acordo com a Comissão Municipal de Toponímia, em sede de Câmara Municipal (S. Vicente), em 2016, e colocada a nova placa, em meados de 2019, numa justa homenagem ao homem que contribuiu, de forma decisiva, para a construção das piscinas da Ponta Delgada, um *ex-libris* do turismo, de animação e dinamismo e um ponto de encontro das gentes da freguesia, até aos dias de hoje. A vontade e a visão de um homem só, com a bravura e cooperação de outros, contribuíram, inequivocamente, para um maior embelezamento do sempre deslumbrante norte da Madeira, neste caso em particular, da Ponta Delgada!

Fontes:

Datas retiradas da: Ata n.º 1, de 13 de setembro de 2016, da Comissão Municipal de Toponímia (Câmara Municipal de S. Vicente);

Texto baseado na: Entrevista realizada a uma das filhas de Sr. Henrique Romão de Freitas

Texto e imagens retiradas de: https://m.facebook.com/A-Corte-do-Norte-106469221266474/#_=_



Figura 1: O campeonato de natação, realizado na inauguração das piscinas, em 1962



Figura 2: Dr. Henrique Romão de Freitas

Teresa Fernandes
EBS D.ª Lucinda Andrade
(São Vicente)



Poesia

Na solidão do pensamento

Na solidão do pensamento,
Surge uma música de embalar.
Um rouxinol canta,
E faz a minha alma despertar.

Como uma criança que sonha,
Como um amor correspondido,
A imaginação semeia
Um girassol num jardim perdido.



Um mundo mágico e cintilante se cria,
Perfumado pelos mais doces raios de sol.
E o dançar de uma bailarina ilumina,
Um sonho que esvoaça como por magia.

O desejo de sonhar invade
A minha imaginação de criança perdida,
E com as sete cores do arco-íris pinto
A minha alegria desmedida.

Como um barco que naufraga,
Numa maré de tormenta,
O brilho do meu olhar apaga
A luz que me alimenta.



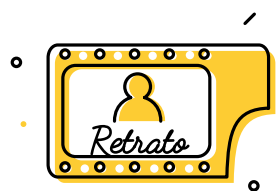
E num sublime murmurar,
De uma voz celestial,
A realidade vem recordar
Um mundo carregado de bem e de mal.

Na solidão do pensamento,
Na perplexidade da minha alma,
No ardente despertar da minha mente,
Um subtil abraço me acalma.

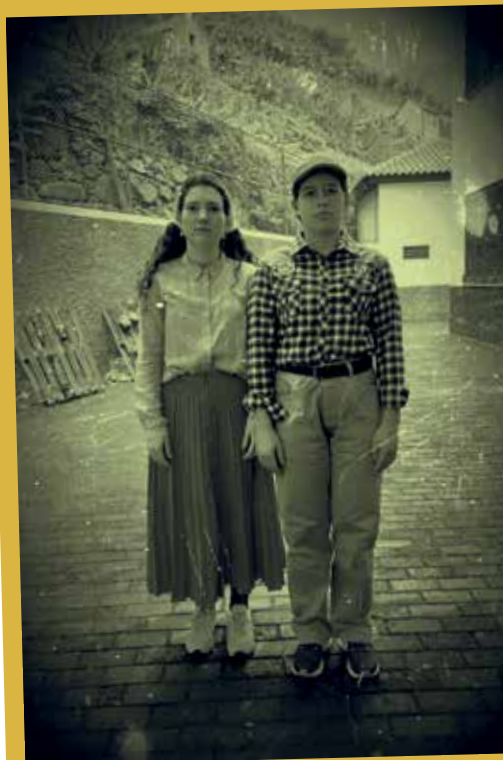
Beatriz Silva
EBS/PE da Calheta



Fotografia



Retratos de parede



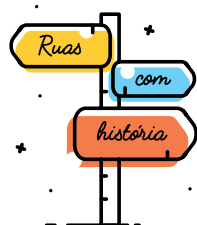
Cláudia Teles
EBS da Ponta do Sol

A Ilha da Esperança



Ilustração

Beatriz Chen Huang
Escola da APEL
(Funchal)



Investigação Histórica

A Boca dos Namorados

O miradouro da **Boca dos Namorados** está localizado na freguesia do Jardim da Serra.

Segundo o poeta câmara-lobense, Joaquim Pestana, a origem do nome é pouco conhecida. Diz-se que ali vivia um jovem chamado Pêro, que se apaixonara por uma linda menina chamada Ignez. Ele, quando longe dela, fazia acordar aqueles vales chamando Ignez, ao que ela respondia com o nome Pêro! Para além do seu interesse turístico, com a sua bela vista sobre o Curral das Freiras, há ainda uma tradição que hoje se perdeu, mas que outrora era da maior importância, pois havendo um caminho pedestre entre as duas localidades, este miradouro era um ponto de paragem quase obrigatória onde se propiciava a criação de um espaço de comércio e diversão, destinado aos romeiros provenientes do Curral das Freiras e a outras pessoas que propositadamente aí

se deslocavam para os ver chegar. Joaquim Pestana, num texto de 1879, refere que “nesse dia assentam umas [...] barracas, improvisadas com pinheiros e louro, onde os romeiros que vêm do Curral, da festa do Livramento, saciam os seus vazios estômagos. Noutros lugares, ainda não invadidos, colocam barracas ambulantes, menos dispendiosas, que contêm unicamente um barril de vinho, de inferior qualidade, tendo por companheiros uns inseparáveis copos de vidro. No meio daquelas, podemos dizer, extravagantes barracas, e como matizando aquele enamorado sítio, vê-se uma infinidade de cestos de fruta, com especialidade tabaibos, ameixas e pêras [...]. Não é menos interessante contemplar os vários grupos de camponeses com seus fatos domingueiros, munidos da clássica viola de arame e cavaquinho, a trovarem ao desafio, consistindo o prémio daquelas lutas, muitas vezes saudadas pelos

ouvintes, em um copo de vinho de superior qualidade.”

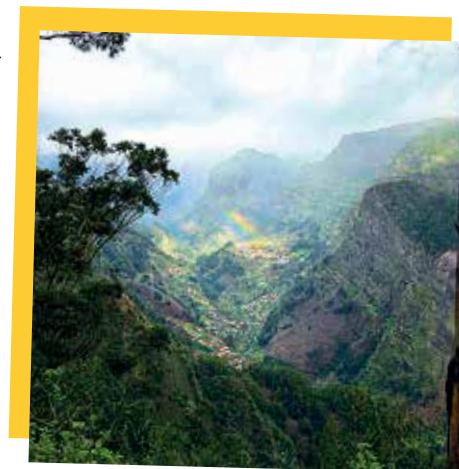
A tradição de ir à Boca dos Namorados esperar os romeiros provenientes da festa de Nossa Senhora do Livramento perdeu-se até ao acesso automóvel ao Curral das Freiras.

Webgrafia:

http://www.concelhodecamaradelobos.com/dicionario/boca_namorados.html

<http://rotadosmiradourosdamadeira.blogspot.com/2010/09/miradouro-daboca-dos-namorados-camara.html>

<http://rotadosmiradourosdamadeira.blogspot.com/2010/09/miradouro-daboca-dos-namorados-camara.html>



Matilde Abreu
ES de Jaime Moniz
(Funchal)